

P893



VILLADES

ANNO IV

NUM. 160

# Rivista da Cittadino

**A SOBRE MESA**  
DA PREFERENCIA DE TODOS  
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI  
E SERA'

PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES,  
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS NAO  
MARCA PEIXE



FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE.  
COM OUTROS

FABRICANTES:

**Carlos de Britto & Cia.**

RECIFE — PERNAMBUCO — PESQUEIRA



## Como me sinto feliz...

... em possuir minha casa — fresca

no verão, confortável no inverno e sempre  
isenta de ruidos exteriores.

"Celotex" torna as habitações isen-  
tas de calores excessivos durante o verão,  
mais confortáveis no inverno e sempre  
quietas.

"Celotex" é de aplicação fa-  
cil podendo ser decorado ou  
revestido da maneira desejada.  
Peça-nos informes detalhados.

Peço enviar-me o seu boletim  
sobre "Celotex"

Nome \_\_\_\_\_  
Residência \_\_\_\_\_  
Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_  
RC \_\_\_\_\_

**CELOTEX**  
INSULATING LUMBER

**INTERNATIONAL MACHINERY COMPANY**

RIO DE JANEIRO  
RUA SÃO PEDRO, 66

RECIFE  
AV. RIO BRANCO, 139

ENDEREÇO TELEGRAPHICO GERAL: INTERMACO



SÃO PAULO  
RUA FLOR. DE ABREU, 158  
PORTO ALEGRE  
RUA CAP. MONTANHA, 129

# S.A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA — PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Majo Adolpho Cavalcanti*

” THESOUREIRO — *Senador Waltredo Pessoa*

” SECRETARIO — *José Penante*

” GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO  
TRABALHO GRAPHICO

## “REVISTA DA CIDADE”

o magazine de maior circulação em todo

o norte do Brasil com

officinas e organisação proprias.

### ASSIGNATUAS :

UM ANNO — 48\$000

SEIS MEZES — 25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

## Dr. LUIS MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

4.º andar Sala da frente

(Editicio Imperio)

Tel. C. 2859—Endereço telegraphicoo—FANEIRA



NÚMERO  
160  
ANNO IV

15  
JUNHO  
1929

# REVISTA DA CIDADE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PRÓPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 20-  
Endereço Teleg.: REVISTA—Phone 0.000  
RECIFE — PERNAMBUCO

Director-gerente — J O S É D O S A N J O S  
Director-secretario — J O S É P E N A N T E

S o r o r   L u z   e r a   h u m i l d e

SOROR Luz era uma candeiazinha de fé, muito alva,  
muito dócil e muito calada.

O vento maligno das paixões da cidade não tivera  
alento para escalar o seu mosteiro e extinguir-lhe o  
brilho de lua-cheia, sempre alva, sempre dócil e sempre  
calada.

Não pasmem, pois, se eu lhes disser que ella attingiu  
avançada idade, fielmente alva, fielmente dócil e fiel-  
mente calada.

Alva, dócil e calada, vivia ...

Na hora em que Frei Descanço se reclinou sobre seu  
leito para espial-a com o hábito da agonia, a filha de  
Deus, porque era muito, sempre e fielmente alva, dócil  
e calada, cerrou os olhos ...

Então, Soror Luz, a candeiazinha de fé, humildemente  
foi ser no Céo o que tinha sido na Terra: alva, docil  
e calada ...

Feliz menina ...



P a d u a d e A l m e i d a



A PROPOSITO do sexo fraco e sexo forte, eis o que escreve A. G., no «Diario de Noticias» de Porto Alegre:

«Depois de uma interessante enocinha de 20 annos se atracar com dois perigosos gatunos ainda haverá quem fale em sexo fraco?

As coisas estão mudadas, e muito.

Hoje é preciso cuidado quando se fala em «sexo fraco», para não corrermos o perigo de algumas dessas frageis criaturas nos amassar o nariz para nos provar o contrario.

Nos Estados Unidos e na Inglaterra ninguem acredita mais na fraqueza feminina, principalmente na Inglaterra, patria do feminismo e onde nas proximas eleicoes o numero das eleitoras atinge a mais de dez milhões, contra nove milhões de homens que darão o seu voto. Com esse formidavel contingente eleitoral é para que não será pe-

queno o numero das eleitas.

Quem, portanto, na patria de Milton terá a ousadia de negar a força do sexo que usa saias, ainda mais nas vesperas de se desferir o colossal pleito politico?

No Brasil, ainda bem pouco tempo, em virtude do nosso romantismo, consideramos a mulher uma figura de sonho, com todas as encantadoras fragilidades de uma castellã de lenda, mais perigosas, aliás e mais invensiveis do que todos os canhões do exercito. Agora, porem, começamos a comprehendêr que as cousas não são como a gente pensava e, se não to-

marmos cuidados, dentro em breve será um Deus nos accuda com as nossas feministas.

Pois já não ha uma gentil "miss" commandante da cupula «Duque de Caxias», armada com canhões de 350 millimetros?

Imaginem um canhão de 350 millimetros apontando para nós e os olhos da formosa commandante por cima e digam se ha alguem que tenha coragem de fallar em sexo fragil? E não é só.

Há pouco tempo, em São Paulo, travei conhecimento com umas encantadoras moças que moram sosinhas, sem um unico homem, num

lindo palacete situado num bairro affastado da capital paulista.

As moças saem e entram em casa quando entendem, ás vezes a altas horas da noite, após o spectaculo de um theatro qualquer.

Pois, de uma feita, o chauffeur do auto que conduzia uma delas para casa entendeu de se fazer de besta. A menina, que ainda não completou vinte annos e que é bonita a valer, muito calmamente, abriu a bolsa e puxou qual quer couça de luzidio que deixou o pobre motorista arrepiado.

Conduziu-a até em casa, direitinho, e como a moça lhe dissesse que fosse cobrar da policia, o chauffeur, muito delicado e cavalheiro, disse que não precisava incomodar-se, que desculpasse e que estava satisfeito por podersafar-se o mais depressapossivel.

Deante de cousas como essas, não é o caso de se ter cuidado com o «sexo fraco»?»

A linda austriaca que foi para  
Galveston como  
MISS AUSTRIA  
e voltou como  
MISS UNIVÉRSO

## M I S S B R A S I L .



( Carvão de Raymundo Paes Barreto )

Está terminado o concurso da Feira de Galveston. Miss Brasil não foi Miss Universo. Miss Austria foi quem apanhou o titulo. Tinha que ser e o que tem de ser ... Em todo o caso, Miss Brasil fez muito. Dizem os jornaes que Miss Brasil foi lembrar lá pelos Estados Unidos o nosso pais esquecido. Entretanto, os Estados Unidos não esquecem o Brasil. Miss Brasil foi lembrar mais. Isso sim ...

# O QUE FICOU NA PÓERA DA SEMANA...

**Saudade...**

A velha historia de que os dois guardam hoje a saudosa recordação veio á baila, outro dia, inopinadamente, na elegante festa em que ambos tomaram parte. Assunto ha muito esquecido das indiscretas rodas dos amigos, alguem houve que, por ingenuidade ou por malicia, relembrhou o passado. Os dois desconvversaram, mas, intimamente, cada um daria um bom pedaço da vida para voltar aos tempos felizes dos encontros "casuás" e das longas tardes passadas no mais encantador "tête-à-tête" desse mundo...

—

**Certos misterios...**

O sentimento que a linda e intelligente criatura nutre pelo joven poéta é um sentimento indefinivel. Elle proprio não sabe como corresponder ás constantes demonstrações de sua graciosa admiradora e, por isso, o romance que os seus intimos lhe percepem no espirito em relação á trefega moreninha, vae contando numerosas e fastidirosas paginas de psychologia, litteratura inutil que ainda não lhe deu a certeza das intenções della, nem lhe trouxe ao espirito o socego ou a delicia de uma esperança...

**Por conta alheia.**

Com gentilissimo pedido de publicação, recebemos a nota seguinte:

"Ella é solteira. Elle é casado. — Ambos moram na mesma rua. Elle guia automovel. Ella toca piano.

Todos os dias ella espera a sua passagem e, quando elle passa, guiando o seu carro, ella lhe faz signaes mysteriosos com os dedos, aos quaes elle responde da mesma maneira.

- Um desses signaes imita o rodar duma manivella. O outro faz menção de levar a mão fechada á bôcca e ao ouvido. Ambos, muito conhecidos, querem dizer que telephone ou que vae telephonar.

Si Elle é casado e Ella é solteira, em que dará esse negocio hieroglyphico?..."

**Uma bôa adaptação**

Dando aos leitores esta pagina de Honorio de Carvalho, sobre proporcionar-lhe algumas linhas de espirituosa ironia, traçamos o retrato de uma ciaturinha que revolucionou a rua Nova no ultimo sabbado :

"... Ligeira e desenvolta, ella parece, passando pelas ruas da cidade, uma linda boneca de kermesse, fructo espontaneo da futilidade: na bocca, o "rouge", em dose exagerada, formando um pequenino coração, torna essa flôr da Moda, aprimorada, a mais irresistivel tentação.

E ella sempre taful, bamboleando, em grandes remexidos, os quadris, faz vir atrás de si, se atropelando, famintos, em cardume, os lambarys. A noite vem descendo, o frio augmenta, a nossa pelle, secca já, franzindo; e, cada vez maior, se movimenta o grupo que á gorota vae seguindo.

Numa confeitaria, entra, por fim, a melindrosa alegre e irreverente: ha sorrisos de mofa e, até um chim, põe-se a fital-a, pallido e insistente.

Mas, afinal, por que tanto interesse? Que será que tem,



que a faz notada? E' impossivel não se apercebesse; —tanta gente a segui-a, impressionada!...

Tambem desejo vêr essa donsella, e o que, acaso tem de extraordinario; escolho uma das mezas, perto della, e ponho-me a mirar todo o "scenario".

O vestido, talvez, por muito escasso? Mas, isso, agora é de facto tão banal... O "manteau" que ella traz, dobrado, ao braço? Ou o gorro de feltro, original?

Pesquizo e não atino... Que haverá, que a tantos gajos poz em reboliço? Por certo essa pequena ostentará, alguma novidade, algum feitiço...

Mas, sabito, os meus olhos, rebuscando a causa de tão ávida attenção, vão-se insensivamente arregalando e percebendo o x da ebólition:—é que a moçoila, afóita e espivitada, saiu de casa e veiu para as ruas, vestidinha a rigor e bem calçada, mas sem meias, mostrando as pernas nuas.

Não me interessa mais o caso; apenas, uma proposição mental me enleia:—inventam coisas dessas as pequenas e os homens vão, depois para a cadeia."

Depois disso, pondo de parte o chim, que não appareceu na confeitaria e as pernas



que não estavam nuas, só uma exclamação: como elas se parecem!

#### Pelo telephone

Durante alguns dias, a determinada hora, o telephone da residencia do joven medico tilintava para saber se o elegante facultativo estava em casa. A esposa que attendia sempre ao chamado, intrigou-se com a vozinha suave que iudagava da presença do marido. Em sua phantasia de mulher ciumenta logo se architectou um romance sensacional, em que

o joven clinico fazia o heróe, com sacrificio della que era a sua esposa legitima perante Deus e os homens. Habilmente, porem, guardou silencio sobre o acontecimento, até que o procurado medido estivesse em casa á hora do chamado. Isso aconteceu outro dia. O caso era, porem, um trote em regra e elle emocionou-se tanto que mais ainda fortaleceu a suspeita da esposa. Dahi a tragedia: lagrimas, recriminações, ameaças, o diabo... Elle ficou desapontado e nem sabem, os dois, que a auctora do trote é uma linda criatura amiga de ambos e acima de qualquer suspeita.

#### Outra vez pelo telephone

O joven funcionario bancario recebeu pelo telephone um convite para estar ás 14 horas em certo cinema, a fim de encontrar-se com uma criatura que estaria de vestido verde á sua espera. Ficou radiante com a aventura e foi. Mas perdeu o tempo. Esperou das 14 ás 16 horas, sem que lhe aparecesse a criatura ideal, porque, de vestido verde só apareceu no cinema uma respeitável matrona, com quatro filhas, dois filhos e tres netos...



# UM DOUCO DE CINE

"Acabo de passar o meu terceiro dia, sentado num dos cubículos de aço da "Galeria dos Assassinos". Os cubículos guarnecem um dos lados de um dos longos e sombrios corredores, revestido de concreto. Para cá e para lá, bem municiados e armados, passam os guardas; e as suas figuras projectando - se sobre a parede sombras alongadas e lugubres.

E penso de mim para mim: Ainda bem que eu não sou um bandoleiro nem um assassino: Ainda bem que estou aqui, só por causa deste film que tenho que fazer!

Consolava-me pensar que tão depressa parassem as manivellas das máquinas de tomadas de vistas, a minha porta se abriria e eu poderia seguir para a minha casa, despreocupado e livre, ao encontro dos carinhos daquelas que amam.

Em quanto ali estava, ia porém pensando nos milhares de homens e mulheres encerrados em cubículos iguaes aos meu, e que, esses, tinham que ficar ali. Um crime tremendo os atirára áquelle tremendo inferno. Havia se conven-

## George Bancroft, o protagonista do film "Paixão e Sangue", fala sobre o crime e o criminoso

cido de que poderiam impunemente praticar o mal, e ali estava o resultado!

Não ha nada que se pague mais caro do que o crime praticado. Se algum dia

vos passar pela mente violardes a lei, antes que o façaes, ide passar uma hora n'um daquelles gelidos cubículos e mergulhaes os olhos por entre aquelles grossos varões de

ferro que são a barreira entre os malfeiteiros e a liberdade. Isso vos curará do irreflectido impulso que porventura tivesseis.

Coisa bem estranha: Apesar do con-

selho que aqui estou dando, é justamente como um villão, como um malfeitor, que eu ganho a vida. Mas as minhas caracterizações, bom é dizer, são apenas destinadas ao écran, e mesmo assim, caregam, todas ellas, o peso de um ensinamento, uma vez que o castigo, ao termo da acção desaba sempre sobre mim. E é por isto que estou pensando a serio n'uma modificação radical do genero de papeis que represento, e essas personagens do vilão, é bem possivel que eu os deixe em breve para cuidar do caracterizações bem diversas. Porque afinal, as grades da prisão, mesmo a fingir, não têm nenhuma graça e exercem sobre o espirito de qualquer um efeito profundamente deprimente.

O film que acabamos de fazer, "Paixão e Sangue", é film que todos devem ver, — homens, mulheres e crianças. Elle pinta o crime, condições exactas em que elle campeia em tantas das grandes metrópoles americanas. E fal-o com vigor, sim, mas sem descabidas exaltações, porque afinal, desnudado até a sua propria alma, o cri-



No film "Paixão e Sangue" que será exhibido nos cinemas "Royal" e "Helvetica" nesta semana

me é uma coisa hedionda e tenebrosa. Quinze annos de tirocínio jornalístico foram necessários a Ben Hocht, que escreveu o argumento para a Paramount, para se assenhorear do assumpto em todos os seus detalhes, tal como a figura o representa.

O autor fez de mim um garrucheiro e deu-me uma linda mulher para que eu a amasse, Evelyn Brent. Deu-me um amigo, em Clive Brook, um companheiro jovial em Harry Somon, um inimigo em Fred Kohlor. Mas a mulher, eu acabo entregando-a nos braços



**Deputado Julio de Mello Filho,  
nossa companheiro de  
redacção, cuja festa natal-  
ícia decorre hoje.**

do meu amigo. Converso em fel a jovialidade de Somon, mato o meu inimigo, e acabo sentenciado à forca. Foi dahi que se originaram estes quatro dias que tenho passado n'um cubículo de aço da Galeria dos Assassinos.

Através as arrepiantes sequências das suas scenas, o argumento põe em fóco aquelle secular ensinamento que não falha e que Joseph von Stenonberg soube pôr em relevo no seu trabalho de um modo tão brilhante e original: "Ninguem pôde praticar o mal impunemente".

## A MANIA DOS ALBUNS

**N o d e  
L e o n o r  
B a r r e t t o :**

**R o m a n c e  
t r i s t e**

**S A M U E L  
C A M P E L L O**

Uma casinha fechada assim á beira da estrada faz sempre a gente pensar.

Ella tão só, que tristeza, mas em volta a Natureza a florir e a se enfeitar...

Elles se viram e gostaram numa noite enluarada, tempos depois se casaram, e outros tempos moraram naquella casa da estrada.

Um dia por causa della, tão seductora, tão bella, elle um pelintra matou, foi preso e ella, coitada, á cadeira o acompanhou.

Ficou uns meses fechada aquella casa da estrada.

E enquanto o pobre marido foi pelo jury punido a trinta annos de prisão, ella triste e amargurada, voltou á casa da estrada... Mas não foi só que ella veio pois trouxe um filho no seio e uma dor no coração.

Hoje quem passa na estrada e vê a casa fechada sabe que ella na levada lava roupas a chorar, mas pobre mãe, desgraçada, lá deixa a filha trancada por não ter com que a deixar.

Uma casinha fechada, assim á beira da estrada, faz sempre a gente pensar...

# O SONETO DA VOLTA

Para um breve repouso aqui na herdade  
(minha? não: de teus primos, já se vê),  
deixei por quinze dias a Cidade.

Mas, que enorme saudade de você !

Que Céus ! que ar puro ! que serenidade !  
que gente bôa, a gente do *banguê* !  
Comtudo, filha, anniquilar quem ha-de  
esta immensa saudade de você ?

• • • Não escrêvo, não fumo... (Ociosidade  
de brahmane e chinez)... Mas, para que  
dissimular o tédio que me invade?

Vou regressar. Tudo me põe *blasé*.  
Ai! esse *tudo* é apenas a saudade,  
esta dôida saudade de você !...



Engenho « Santa Fé »

— (Palmares) —

Abril de 1929

# OUR ENGLISH PAGE

## BRITISH COUNTRY CLUB.

At the request of several members of this Club, a Jazz Supper and Dance will take place after the Cricket Match on Sunday 23rd. inst. (W. T. Co. «Married» v W. T. Co. «Single»).

## TO THE TUNE OF THE «SNOWBIRDS».

Buff Collins sold a «RAM» to the gasworks  
And Innes sells synthetic gin,  
Whilst Pierre sells pills to the peevish,  
My word how the money rolls in — rolls in.

Jack Ayres imports kippers de praça  
And Papai sells tonics on tic,  
Charlie C. sells milreis on the praça,  
My word how the money rolls in — rolls in.

Lake-man sold his line to the combine  
With the isle of St Vincent thrown in,  
He's selling the air to Marconi,  
My word how the money rolls in — rolls in.

P. T. C. swapped their street-cars for dollars  
And Berry his Rin ti-tin-tin,  
Whilst Loggy gets his gas scent from PINA,  
My word how the money rolls in — rolls in.

Georgie L. made a golf-course in Pernam,  
Planned bunkers assisted by Glyn,  
Left a river to trap the unwary,  
My word how the ballies fall in — fall in.

Maurice sold the VOLTAIRE to Gilbeys',  
And Wallace the golf-course to Glyn,  
Whilst Morty sells papel for ouro,  
My word how the money rolls in — rolls in.

Where the Robsons stock ferro fundido,  
Logan G. stores his Lizzy of Tin,  
«Pearl» the peach takes the giddy seguro,  
My word how the money rolls in — rolls in.

Exit PHROLICS, enter Sills o' the Banco,  
This bad lad will rake in our-tin,  
For his chorus will appear «a lá Maillot»,  
My word w'ont the money roll in — roll in.

## AUDAX

The editor will supply one  
drink «free, gratis and for nothing»,  
if the author of the above  
will declare his identity.

“Audax” is interesting. His gift of £100,000 to the thanksgiving fund for the re-establishment of the King’s health, is still “anonymous” and now he takes flights into verse which proves him to be a person of exceptional merit.

The Cinderella Dance arranged for the 22nd. inst., has now been cancelled.

Will members wishing to have supper, kindly sign the lists provided for the purpose, at the Town and Country Clubs.

## CRICKET.

The «Under Thirty» v. «Over Thirty» cricket match which took place last Sunday at the Country Club, resulted in a win for the former by 35 runs.

«Youth» batting first, found itself with eight wickets down and only 37 runs on the board and forthwith proceeded to do something about it. At this juncture, Wright, who had been keeping his end up for some time, was joined by Ford and the pair put on 26, of which Ford’s share was 17. John took his place and another 36 runs were added before Wright lost his wicket, after a very patient «knock». Fifth man in and tenth out, his innings undoubtedly stayed the rot and was worth more than the actual «18» he scored. Anyhow, they hoisted «Pimple» shoulder high and bore him in triumph to the Bar.

John continued to hit up runs and was 35 «not out» when the innings closed for 116.

The «Over Thirty» did nothing very brilliant, G. Griffith Williams being the only batsman to stay in. He made 31 before he retired and nobody else managed to reach double figures. The last wicket fell at about 5.30 p.m. when the light was almost gone, the total being 80.

## RESULT.

«Under Thirty» 115 (Bannister 15, Wright 18, Ford 17, John 35 «not»).

(Bowling: Logan 3/10, Hunter 4/2 Wilson 2/13);

«Over Thirty» 80 (G. Griffith Williams 31, retired).

(Bowling: Dunster 4/18, John 4/19).

## GOLF CLUB.

The match played last Sunday, 9th., resulted in a win for «The Telegraph» by the very narrow margin of one match.

The new local rule which al-

lows placing, by use of the club, «through the green», proved so satisfactory that it has been decided to adopt it for the rest of the wet season — a copy of the rule is now posted in the Club House.

Results of the matches are as follows :

The Telegraph.      Singles.

Little (Capt.)	5/4	1
Rodbourne.—		0
Davison —		0
Bruno —		0
Aird —		0
Adam 9/7		1
Hawkins 4/2		1
Ludkin —		0
Adams —		0
Kirby —		0
Jeremy 1 up		1
Hovie 1 up		1
Total	5 mat	

The Rest.

Mannington —	0
Sully 3/1	1
Maher —	0
Scotchbrook (Capt.) 1 up	1
Exel —	0
Sills —	0
Scott —	0
Ingham 1/1	1
Mottram 8/7	1
Dr. Wilson 7/6	1
Rousiano —	0
M. Griffith Williams	0
Total	5 mat.

FOURSOMES.

Little 1 up	Mannington
Rodbourne	Sully 0.

Davison	Maher
Bruno — 0	Scotchbrook 3/1 0
Aird	Exell
Hawkins — 0	Sills — 0
Adam	Scott
Ludkin 2 up 1	Ingham — 0
Adams	Mottram
Hovie — 0	Dr. B. Wilson 1
Jeremy	Roussiano
Kirkby 4/3 1	M. Griffith Williams 0
Total	—
3	2

### RHODES HOUSE.

From a recent issue of «The Times», we see that the Rhode's Trustees have handed over to the Chancellor of the University of Oxford, «Rhodes House», as a permanent memorial in connection with Cecil Rhodes who founded the «Rhodes Scholarships» and did so much for South Africa.

He was an Empire builder and a champion of South African Federation. He chose education as the means of his end. He believed that if the pick of the young generation from overseas could be brought to his own University to mingle the vigour of the New World with the experience and the learning of the Old World, there would be Oxford men inspired to go forth and work in the cause of unity. The chosen must have high qualities — scholastic ability, moral character, good and active physique, the instincts of leadership and of love

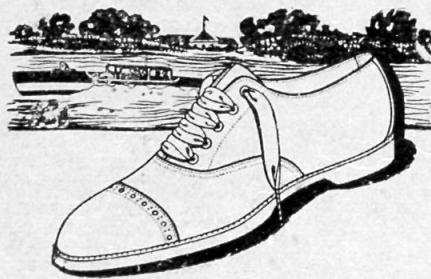
of their fellow-men. If they were possessed of these qualities, Cecil Rhodes believed that three years' residence in the colleges of Oxford, «would guide them to esteem the performance of public duties in after life, as their highest aim». And now Rhode's House is there to form a new link between Rhode's University and the work for the world which was Rhode's passion and ideal.

Appropos of Cecil Rhodes's ideal, the home education of the best of the New World, we see that the number of students enrolled in the Colleges and Schools of the University of London, coming from overseas last session, was 2087 and that the number taking the external examinations overseas, was 1171. These figures are eloquent and every Englishman abroad, should look to the mature education of the homeland, as the ideal training ground for his children.

We also see that «Talbot House», at Tower Hill, a recent anonymous gift to «Toc H», was recently opened by Sir Ion Hamilton Benn.

It is to be the Overseas Department of Toc H and is to be a happy passport office to hundreds of junior manhood, outward bound, securing them true friendship on arrival at their far-flung posts of duty.

## HALF - YEARLY SALE



Splendid opportunity

**SHOES**

**BARGAIN PRICES**

**Clark**

CASA

Rua Nova, 193

## PERSONAL LOYALTY.

BY CALLISTHENES.

From «The Times».

Is there anything finer in human nature than personal loyalty?

It grows like a flower wherever man is found. It beautifies all the deserts of industrialism. It shines by the hard paths of disappointment so that the hardness is forgotten. It accompanies the roads to success with a transforming sweetness like the memories of boyhood.

Man is born for loyalty, and if he kills it in himself he forfeits one of the essentials of happiness. Men feel this and that is why it flourishes still, in spite of floods of doctrinaire discouragement.

is a long-pondered effort of mind and will; sometimes a little instinctive reaction. It is not least winning when it has about it, «a touch of the impossible».

«My own car being delayed», writes a correspondent, telling of an incident in London, «I sent the commissioner for a taxi. Just as he got it, a fire-engine rushed past. With the most perfect naturalness, with the pride of the old servant in his manner, he put up his hand in an endeavour naturally vain, to stop the fire engine that he might bring me the taxi the more quickly».

That is one of the little instinctive reactions, one of the impossible loyalties which have a happiness—value far above their rational importance. It has more of the real stuff of romance in it, than if the taxi had been a

that this spirit of personal loyalty and its twin spirit of pleasure in giving good service, are the things most worth while in work and in life.

## SOCIEDADE DE CULTURA MUSICAL.

The Sociedade de Cultura Musical of Pernambuco, is a local organization to promote the art of music in its every aspect.

It frequently organizes concerts and programmes of accepted talent and its productions are open exclusively for the benefit of its members. It is the only organization of its kind, in this city and merits the support of music lovers.

The subscription is 10\$000 per month for gentlemen, which in-



The "Guarneri Quartetto" contracted to give two concerts at  
the Theatro St. Izabel under the auspices of  
the Sociedade de Cultura Musical

ment and chill winds of economic freedom.

We count ourselves fortunate in that there is no day in which we do not see in this House of Business some of these acts of happy personal loyalty. Sometimes it is a big service; sometimes a small one. Sometimes it

warhorse and the fire-engine a mighty dragon.

We have said that our work here is enriched by daily acts of personal loyalty. It is, indeed, the greatest richness of all. When we remember that it flows through every part of our Being, no less when it is invisible, we realise

cludes the right of admittance of one lady friend.

The prices of tickets are fixed as low as possible, the same being determined by the actual cost of the excellent talent contracted for, and the working expenses involved.

Should any readers be desirous

## REVISTA DA CIDADE

of joining the Society, they should communicate with the Editor, «Our English Page», who would be glad to furnish them with detailed information respecting the Society's activities.

Our photograph illustrates the «Guarneri Quartetto» which will be giving two concerts shortly.

### HOLY TRINITY CHURCH.

JUNE 16.

Holy Communion 8 a.m.  
Holy Communion (choral)  
and Sermon 10 a.m.

JUNE 23.

Holy Communion 9 a.m.  
Morning Prayer and Sermon 10 a.m.

No services June 30th. and July  
7 — Chaplin in Bahia.

### THINGS ONE HEARS.

#### HOWLERS.

The first book in the Bible is Guinesses.

Christians are only allowed one wife. This is called monotony.

Acrimony (sometimes called holy) is another name for marriage.

Evolution is what Darwin did; Revolution is a kind of Government abroad; Devolution has something to do with Satan.

Letters in sloping type are «in hysterics».

#### POT-POURRI

Vespertinus circumgemuit ursus ovile. The evening bear moaned round its egg.

Gallia omnis est divisa in partes tres. All Gaul is quartered into three halves.

«Are you Hungary?»

«Yes, Siam».

«Den Russia to de table and I will Fiji».

«All right — Sweden my coffee and Den mark my bill».

### FOR THE CHILDREN.

S NICK and Snack were left alone the other day, because

cook wanted to go out and see her old aunt.

«We don't mind!» said Snack the tortoise, to his monkey friend. «Do we, Snick?»

«Of course we don't!» said Snick. «I think we will do some cooking all by ourselves, to show how clever we are!»

«What shall we make?» asked Snack.

«Some stew!» said Snick. «And a dumpling, because I DO like a dumpling with my stew-dle-oo-dle-oo!»

«So do I!» said Snack. «But do you know how to make a stew?»

«Of course! AND a dumpling!» said Snick. «At least, I can make them out of the cooking book!»

«Out of the cooking book?» gasped Snack. «Well, I thought you made it out of meat and vegetables!»

«So you do,» laughed Snick. «But I meant I would see how to make it in the cooking book!»

«Make it in the cooking book?» cried Snack. «Well, Cook always makes it in a saucepan!»

«Oh, don't be so silly!» said Snick. «You should use your head a bit, if you want to make stew!»

«I wouldn't like stew-ed head, not if it was my head you used!» said Snack, and Snick got so angry with him that he said he wouldn't make stew at all.

«Well, what shall we have for din-dins?» asked Snack.

«You can have what you like,» said Snick, «but I'm going to have a piece of bread and butter!»

«But you don't have to cook that!» said Snack.

«No!» said Snick. «That is why I am going to have it.»

### OUR COOKERY BOOK.

#### EGG AND CHEESE SAVOURY.

##### INGREDIENTS:

4 hard-boiled eggs.

2 oz. of rice.

1/2 pint of milk.

1 oz. of butter.

1 oz. of flour.

2 oz. of grated cheese.

1/2 teaspoonful of made mustard (Colman's).

Cayenne.

Salt.

##### METHOD.

Wash the rice. Boil it for fifteen minutes in plenty of fast-boiling water and strain. Melt the butter. Add the flour and mustard and gradually stir in the milk. Stir till it boils, then add the cheese and season to taste. Add the rice and simmer for five minutes.

Cut the eggs in half and each half into four and arrange the pieces round a dish and put them in the oven to get hot for a few minutes.

Pour the savoury into the border of eggs and serve with sips of fried bread.

Sufficient for four or five persons.

### STOP PRESS.

It is reported that the Prince of Wales has become engaged to the pretty Princess Ingrid Victoria of Sweden. Princess Ingrid was born in Stockholm on the 28/3/1910.

### ARRIVALS AND DEPARTURES.

S. S. «ORANIA» 9-6-29.

#### ARRIVALS FROM THE SOUTH.

Mr. & Mrs. E. J. Cole.

S. S. «ARLANZA» 13-6-29.

#### ARRIVALS FROM THE SOUTH.

Dr. G. Vernaci.

Mr. F. Goetting.

Mr. W. D. Willox.

Mr. J. Garside.

Mr. J. Posthuma.

Mr. S. A. Tumbler & family.

### DEPARTURES FOR EUROPE.

Mr. & Mrs. H. C. Forrest.

Mr. C. R. Myles.

Mr. A. E. Rahr.

Mr. S. A. Wanklyn.

Mrs. S. Boxwell and daughters.

Mrs. & Mrs. J. Ogden and daughter.

Mr. K. C. Mc. Oustra.

Mr. E. Seeley.

Mr. S. Coko.

# A c r e a d a e l e c t r i c a

Observando a mudança que tem havido no trabalho da casa recentemente, é de crer que chegará o dia em que uma mãe de família contará aos filhos uma história principiando assim: — «Havia uma vez uma família que tinha uma créada... e não faltarão quem pergunte: — «Que é uma creada, mamã?».

Embora, felizmente, não seja ainda extremamente dif-

**Para onde o  
mundo  
vae  
marchando**

procuram um meio de vida que lhes pareça mais agradável ou com mais porvir.

A migração da parte da povoação rural para as grandes cidades obriga a conformar-se com habitações menos espaçosas, de forma

da vez mais faceis, graças aos apparelhos electricos que lavam, passam o ferro, cozinham e varrem com pouquissimo esforço da pessoa que os maneja. E' em grande parte devido ao emprego d'estes apparelhos que muitas donas de casa encontram pouca dificuldade em passar sem creados.

Para ainda mais reduzir as dificuldades com que luta a dona de casa moderna



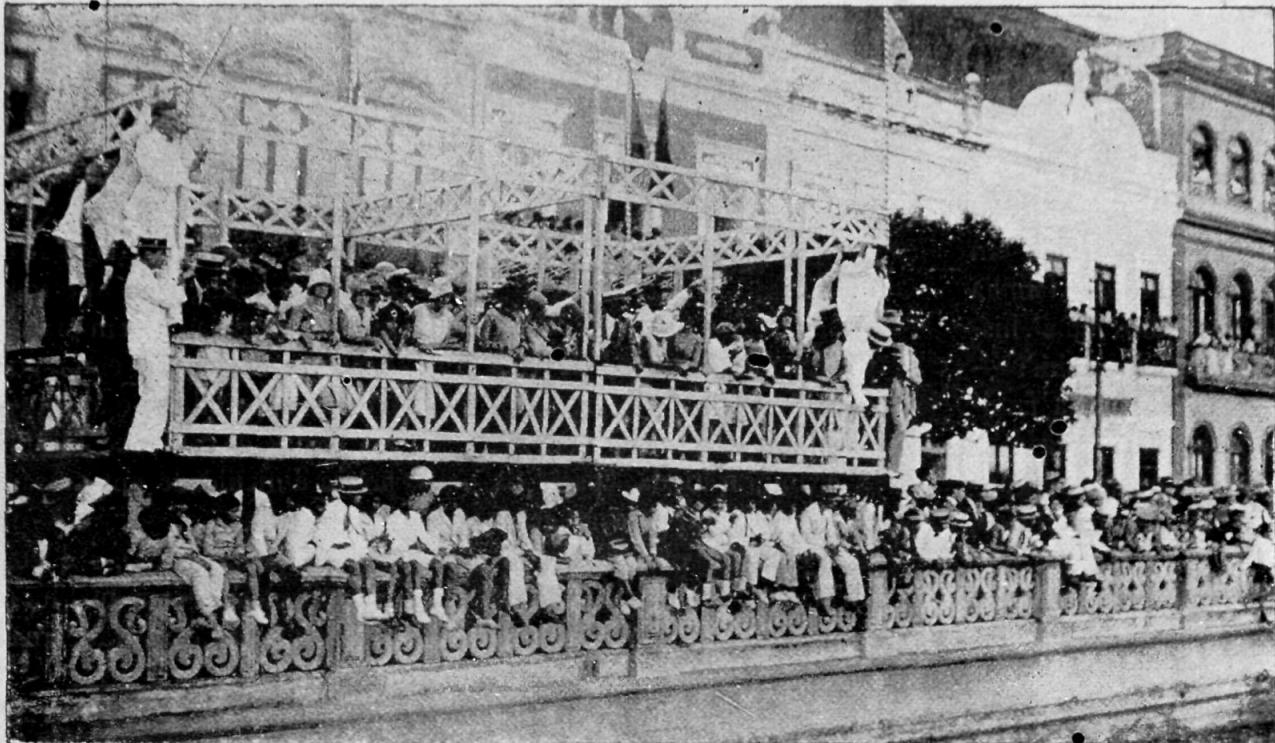
**A guardaião do Sport Club do Recife, vencedora do pa-  
reo "Campeonato do Estado"**

fíl encontrar serventes domesticas em muitos paizes, não ha duvida que o numero d'estas é cada dia menor em toda parte, e a dona de casa moderna sempre presta attenção a qualquer vendedor ou a qualquer annuncio que lhe offerece o meio de facilitar algum dos seus numerosos afazeres quotidianos. Por outra parte, em todas as classes sociaes se observa actualmente o desejo de melhorar a posição, muitas mulheres que em outros tempos se teriam conformado com serem serventes hoje

que n'alguns casos o alojamento é apenas sufficiente para a propria familia. A cozinha espaçosa d'outros tempos está passando a ser mais bem uma pequenina reliquia architectona, e nas cidades mais populosas, especialmente nos bairros mais centricos, tem apenas espaço sufficiente para o fogão.

Entretanto, os trabalhos da casa teem-se tornado ca-

a electricidade vem agora offerecer o seu auxilio na preparação dos alimentos antes de serem cozinhados. Amassar o pão, misturar os ingredientes d'un pastel, bater ovos ou creme e, sobre tudo, lavar os utensilios depois de cozinhar são tarefas que tomam tempo e consomem energia. Oferece-se agora um apparelho a que com razão se chama «O Ajudante da Dona de Casa» e que faz estes trabalhos mechanicamente poupando tanto tempo e energia e dando tão bom resultado sob o



## AS REGATAS DE DOMINGO aspecto da assistencia

ponto de vista culinario que por si proprio se recommenda.

A applicação da electricidade aos trabalhos da cozinhas não é nada de novo. Ha já tempo que os inventores teem applicado o seu talento á solução d'estes problemas da dona de casa. As dificuldades com que elles luctaram, com que têm lutado foram talvez devidas a serem na maior parte homens, faltando-lhes a experientia do sexo temintno. O homem põe-se a pensar de que forma elle desempenharia as tarefas da casa se fossem do seu mister, e de acordo com as suas proprias ideias inventa um apparelho que em muitos casos não é adoptado pela mulher que o considera mais incommodo do que util. Pouco a pouco porem, os inventores masculinos teem ido comprehendendo melhor as preferencias da mulher e foi assim que crearam o novo apparelho a que alludimos.

Em primeiro lugar, este apparelho consta de muito poucas peças, sendo estas simples, leves, muito praticas e facéis de lavar e con-

servar limpas. Quasi todos os utencios que utilisa têm tido applicação practica manual durante muitos annos. A principal vaniagem do novo dispositivo está na engenhosa applicação da electricidade que suplanta efficazmente o esforço manual.

Pendurado na parede, proximo da mesa ou de qualquer sitio conveniente, ha um pequeno motor que tem suspenso um tubo de metal flexivel de um metro ou pouco menos de comprimento. No interior d'este tubo ha um eixo flexivel e na extremidade um cabo de madeira. Um engate de garras com um gatilho simples permite unir o eixo flexivel com a parte giratoria de cada utensilio. A applicação da torça do motor é uma coisa simples que se aprende n'un instanto, não exigindo habilidade nem conhecimentos de mechanica.

Basta um pequeno esforço para uma grande varieda-



**Senhorinha Cacilda Baptista Cabral, filha do casal Alvaro José de Mello, alumna do Instituto Pedagogico**

de de operações culinarias. Ha um apparelho para misturar e preparar massas. Este é affixado á mesa por meio d'um grampo com um parafuso, e depois de ter sido posto em funcionamento, pode-se deixal-o funcionar sem que seja necessario ocupar-se d'elle senão de tempos em tempos. Ha um recipiente de vidro em que se mette uma pá giratoria que serve para bater ovos ou creme ou bater a salsa para salada, ficando o trabalho terminado em muito pouco tempo. Ha tambem um apparelho muito simples para extrahir succo das laranjas ou dos limões, e um apparelho para misturar bebidas.

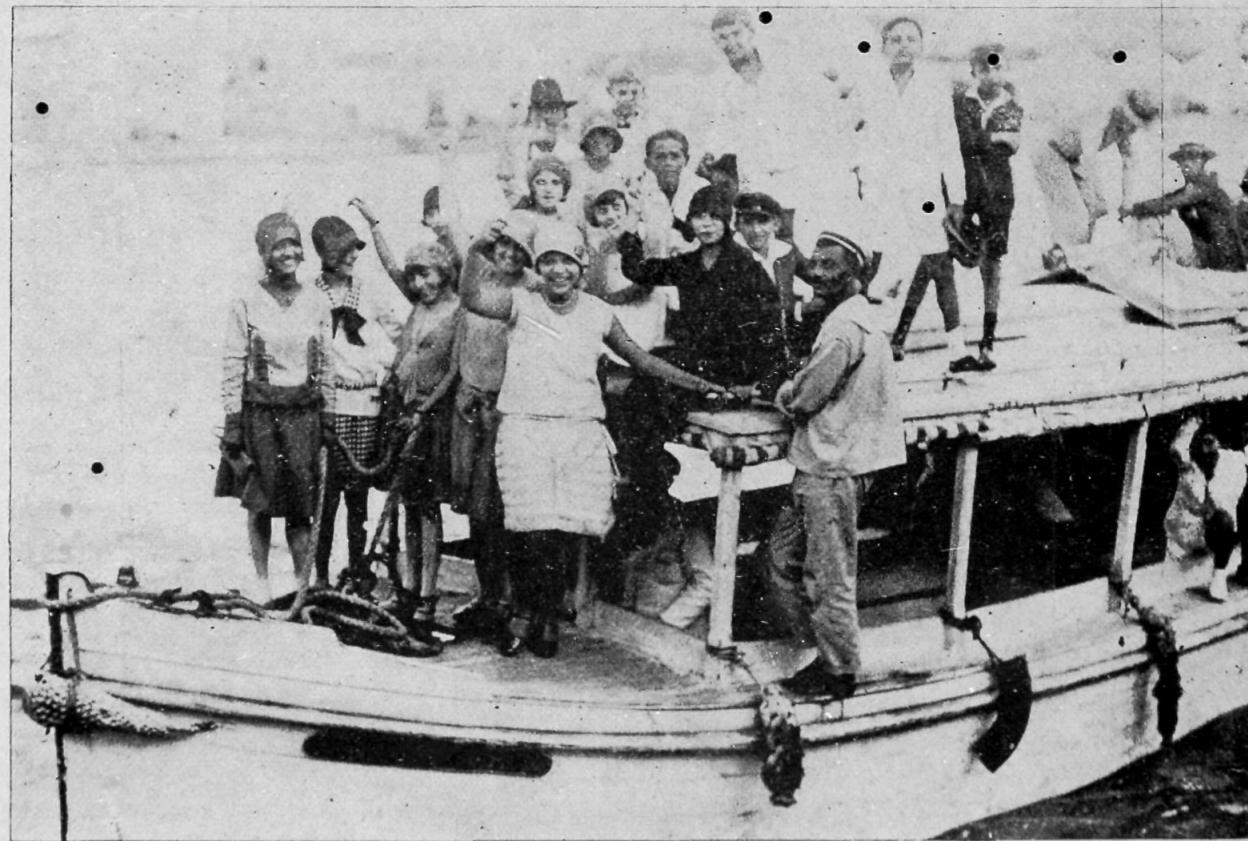
Quando chega o momento de lavar os pratos e os

que passarem pelo fogão ou pelo forno apresentam como sempre um problema especial e enfadonho, basta affixar uma escova giratoria de arame no cabo para acabar com este trabalho n'um instante. De vez em quando é preciso pulir os talheres e para isso emprega-se o mesmo apparelho com una roda de brunir com um pouco de roxo de Inglaterra que tambem sé fornece com o apparelho completo. Ha tambem uma mó de esmeril que serve para afiar as facas.

O motor é de pequenas dimensões, revestido de esmalte branco e de nikel, montado n'um pequeno suporte tambem esmaltado em branco. Pode facilmente ser levado d'um lugar para outro, podendo-se pendural-o

e tiral-o quando se desejar para leval-o em qualquer parte. E' de marca General Electric sendo de funcionamento muito seguro e construido para supportar excesso de carga sem parar.

E' possivel que a falta de serventes habilitados não seja tão grande n'outros paizes, mas cremos que em toda a parte ha donas de casa que gostam de preparar um jantar delicioso com todos os pratos bem servidos mas que não o fazem tantas vezes como desejariam por causa do tempo e do trabalho que exige. Não ha duvida para que essas senhoras, assim como para outras que por necessidade passam muito na cozinha, a creaçao desse novo servente é uma boa noticia.



A S R E G A C A S D E D O M I N G O  
Pessoal que torceu pelo rubro-negro

JOSEPHINA Baker, a dansarina negra que tanto furor tem feito na outra America, virá ao Brasil, depois da visita que está fazendo a Buenos-Aires.

Quando passou pelo porto de Santos, para ir aos theatros da nossa irmã do Prata, a celebre dansarina dos cabellos da cõr de azeviche, um chronista mundano foi a bordo do «Conte Verde» para entrevistal-a.

Eis como a define o alludido farejador de entrevistas:

«Travaja vestido curto

branco-negro, com uma cauda á esquerda. Trazia uma faixa á cinta e um collar de grossas perolas de phantasia ao collo. A dançarina não é de cor negra retinta. E' de cõr mulata com traços delicados, guardando um grande sorriso que mostra duas fileiras de alvos dentes.

Em quanto falava aos poucos que tiveram a felicidade de encontral-a de geito, sorria, sorria sempre, meneando o corpo esguio, como que a ameaçar um numero de dança bizarra que

terá de apresentar na sua proxima temporada pela America do Sul.

Fala muito mal o francês. Mas na mulher, maximé na mulher de estranho typo como é a dançarina negra, a lingua mal falada é antes uma graça de grande effeito. Mais graça do que defeito. Para Josephina Baker, poderíamos parodiar, «muntatis» levemente «muntandis», o verso de Gonçalves Crespo:

— Como são bellos teus [erros de pronuncia]...

A dançarina olhava para tudo com evidente demonstração de espansto e curiosidade. Parece que sentia necessidade de conhecer Santos, num dia sem chuva, embora ameaçando vento frio e chuva fria.

De quando em quando, passava as mãos finas de dedos finos e unhas ponteagudas e brunhidas, pelos cabellos negros, luzidos, cõr de azeviche, ondulados sem a carapinha classica e lanosa...

Ao seu lado via-se um homem, magro e



Porta da egreja. Saída da missa. Sorrisos. Etc.

Lerda e lorpá como uma lesma de fogo,  
Escorregas pelos meus sentidos exaltados.

Meus olhos vêem-te multiplicada  
Em preguiças, em bolas de oiro líquido, escorrendo...

Ao meu tacto te encolhes e tremes, sensual e leve.

Meu paladar experimenta um gosto que sabe a lesma e a mulher,  
A carne e a flor, a limbo e a nada...

Entra-me o olfacto um olor de fumaça e de fructa,  
Paradisiaco, infernal...

Meus ouvidos vibram de volupia ao ouvir um rastejar de vibora.  
E escorregas sobre mim, sensual e indiferente.

## A mais insolita canção

# Rocha Ferreira



Meus póros se convulsionam na delicia infernal  
De te conter, de te multiplicar.

- Eu procuro esquecer-te, ás vezes,
- Pensando em todas as mulheres.  
E todas as mulheres ostentam, vaidosas,  
Uma graça qualquer que vem de ti...

E's bem mulher!...

Meu pensamento deslisa moroso no meu cérebro.  
O aparo escorrega sobre o papel, tardo e frouxo,  
Como um camello num deserto infinito e branco...

E' quando escorregas sobre a face do mundo.

sympathico. Tinha qual-  
quer cousa de interes-  
sante no semblante:  
uns traços de quem tem  
ciumes. Perguntamos  
quem elle era. Disse-  
ram-nos, a sorrir mali-  
ciosamente:

— E' o marido de  
Josephina.

**A** China e o Japão continuam mais ou menos impenetraveis á mentalidade occidental. O Japão, embora adoptando todas as conquistas mecanicas e scientificas da Europa e dos Estados Unidos, continua a mesma terra tradicional e poetica com os seus KAI-KAI leves e subtils e o culto Shintoista dos antepassados.

A China, ainda menos que o Japão, deixou-se penetrar da influencia

estrangeira. A sua glo-  
riosa civilização antiga, conchedora ha milhares de annos de coisas que somente ha alguns seculos conseguimos, a philosophia propria, pro-  
funda e inconfundivel, os  
seus sabios e poetas, constituiram sempre barreira intransponivel ao pensamento e ás realizações occidentaes, que lhes chegam com um meio sabor de ca-  
botinismo e superficialidade.

Ha pontos porém, em que a China, com as suas dezenas de milhares de signaes alphabeticos, as suas cogitações philosophicas e os papagaios de papel dos venerandos mandarins,

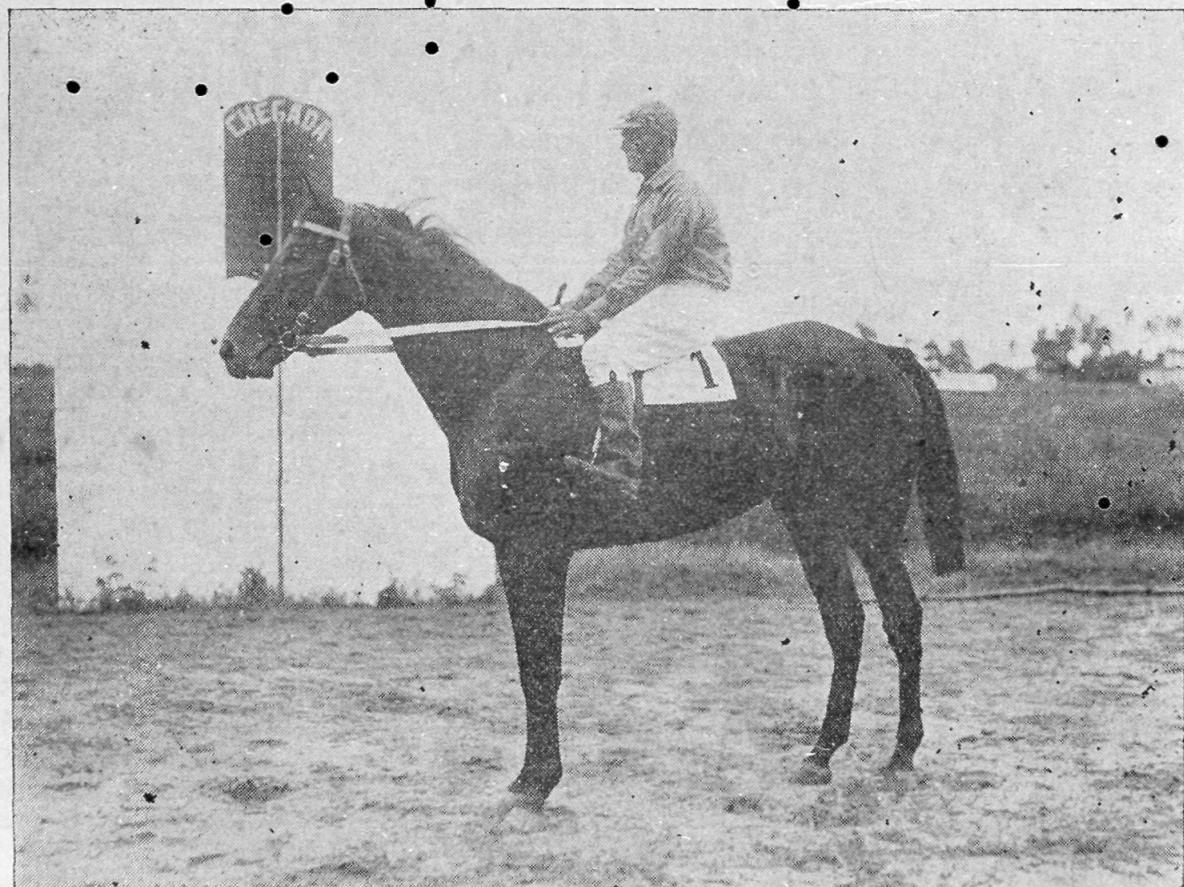
é obrigada a transigir deante da civilização mecanina do occidente. O automovel, entre outros, já agora é uma realidade na China.

Não podendo dispensar adaptar ou nacionalizar o automovel, o chinês vingou-se nos nomes barbaros que lhe chegavam, deturpando-os e, de outras vezes, poetizando os generosamente.

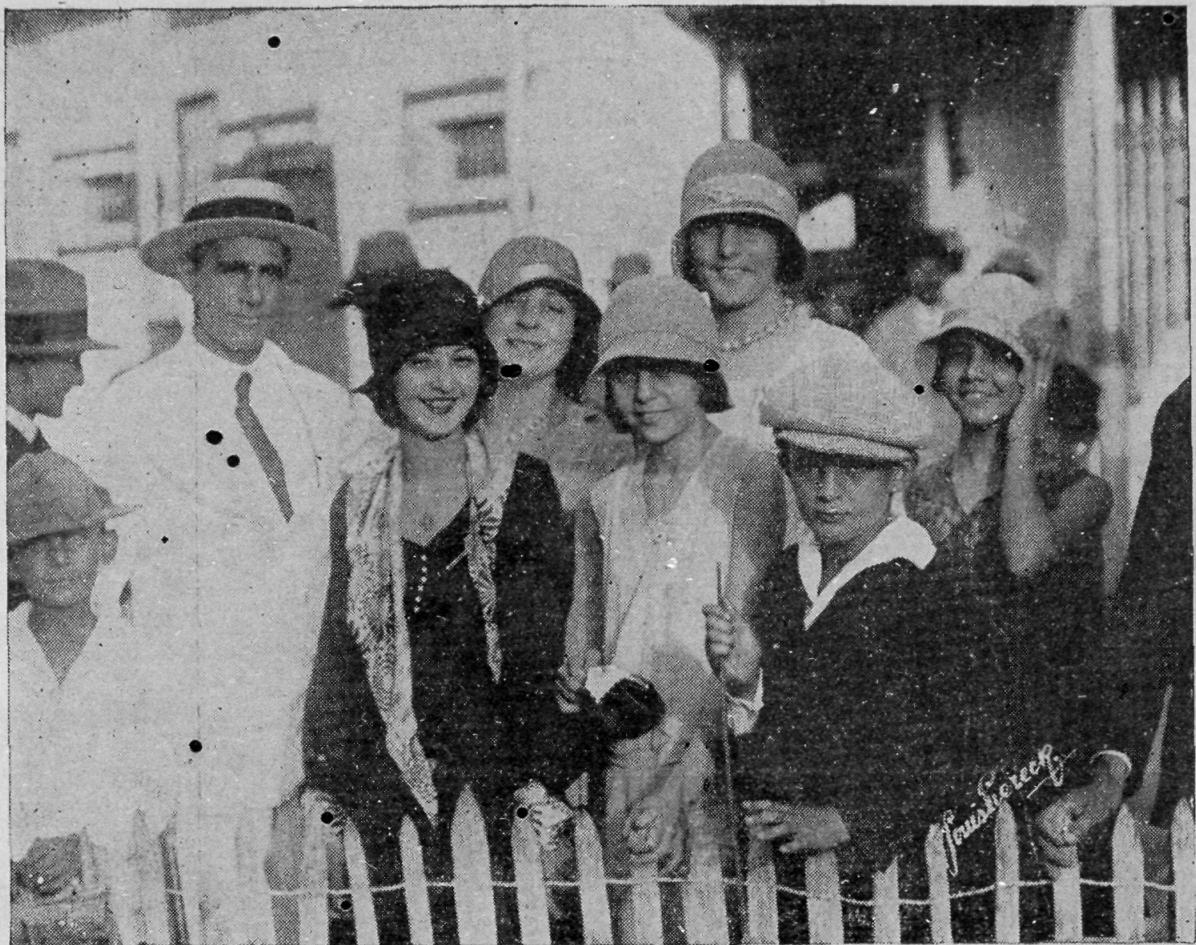
Grandes companhias e estrangeiras, como a General Motors, ao se estabelecerem na China, verificaram que os seus carros tinham uma denominação diferente em cada provincia. Para uniformizar esses nomes, transingindo sem-

pre, a General Motors empregou nada menos de oito mezes escolhendo entre milhares de caracteres chineses alguns bem conhecidos e facilis de ler, que tivessem alguma approximação fonetica com o nome de carro, e cuja significação em chinês reflectisse as qualidades do producto.

E' curioso ver o resultado a que chegou. O Chevrolet, por exemplo, conhecido havia quinze annos na China, passave a Chivroé, significando os caracteres e correspondentes—porque os caracteres também têm sentido,—“ne-  
• e Buddha, orchidéa”, literalmente. Para nós, essas palavras não parecem enearr alusão alguma ao carro. Para os chineses lembram a



**Maranguape**, da propriedade dos snrs. coronel Antonio Gonçalves Ferreira Junior e dr. Enrico de Souza Leão, e cuja estréa no ultimo domingo, vencendo de ponta a ponta o “Grande Premio Estado de Pernambuco”, foi um bello successo



**As corridas do "Jockey Club" estão  
reunindo, aos domingos,, no  
proto da Magdalena, uma  
sociedade elegante, como  
se vê no flagrante acima**

pureza e a eternidade de Deus. E' um lindo symbolo para um automovel.

O Buick é um dos carros mais populares na China. Escolheram-lhe o nome "pi ku" por ser o mais approximado em chinês e por significar literalmente: "outro especialmente pode fazer", ou em outras palavras: "excepcional acabamento".

O Oakland encontrou facil correspondente. Os caracteres chinéses significavam: "Bello pode fazer orchidéa", isto é, acabamente bello e durável, porque a orchidéa é uma linda planta de longa duração.

O nome dado ao Pontiac era: "Pagode pode fazer". Pode, templo religioso, abrigo "Pode fazer" acabamento, habilidade.

Assim com os demais carros. Todos receberam nomes novos. O Cadillac achou em chinês um correspondente que representava nada menos que tudo isto, numa traducção um pouco livre: "um carro para o rico, de grande potencia e acabamento."

Paiz eminentemente tradicionalista, a China entronca todos os modernismos e exotismos no veio das suas tradições e conceitos. Dá-lhes um leve sabor de poesia que não tinham.

No nome Oakland ajuntou a idéa poetica da orchidéa. Ao Chevrolet o symbolism da neve.

Para nós occidentaes que vasculhamos do cérebro todo o resquicio do lyrismo e todos os preconceitos sentimentaes, não deixa de ser curiosa essa original resistencia chinesa ás influencias de além fronteira. Principalmente para nós brasileiros com a nossa... xenomania, e a paixão nacional por tudo o que não seja nosso...

UMA senhora canadense, Marianne Leveillée, falleceu, há pouco, em São Miguel de Yarnaska, província de Québec, deixando no mundo a respeitável prole de 519 sérés, entre filhos, netos e bisnetos. Contava ella 94 annos de idade.

SEGUNDO affirma um estudioso do assumpto, a palavra MANUT, nome dado ao elephante fossil, provém de MAMMA, que, em tár-taro, significa terra. A lenda diz que o manut não podia supportar a luz e morreu quando foi exposto á claridade.

UMA lagarta devora dentro de um mez, alimento equivalente a seis mil vezes o seu peso.

*U m*  
*conto :*  
*NO*  
*SERTÃO*

Domingo de Paschoa. O sol a tremer agonisava, sumindo-se no sepulcro verde dos morros.

Chovera muito e o écho das grottas ainda zoava aqui e além drenando, todas para os riachos ephemeros, a massa pluvial deramadas nos taboleiros e encostas.

João Grillo voltava da missa, rumando ao sítio em que morava aggregatedo. Por vezes, olhava na estrada os buracos abertos de fresco pelos cascos das montarias dos que o precediam no regresso. Iam todos pegando parelhas: — assim de carreiras como de equipado. Pendia-lhe do canto esquerdo da bocca, o cachimbo-francez a fumegar, cheirosumente, em tons ceruleos e alvos. Satisfeito da vida, temperava com as rédeas, as marchas do seu cavallo castanho. Às vezes, reparava na sombra delle, que o sol em rever encorpidava nos taboleiros escaldados, — o jogo das pernas do "Lindeza," para ver se elle ia dando certo na baralha. Era uma contraprova ao balanço da andadura. Seguia. Em mil coisas pensava; até na semelhança da corôa alva e redondinha do padre celebrante com a hostia que elle levantara à missa.

— Eram duas hostias!...  
 — Nisto ouvio gritos de papagaio novo. Parou assumptando. Era um ninho proximo.

— Deve ser no óco daquella sambahyba.

E era. Entrou no matto e guiou á arvore. Lá, desmontou-se, encurto as rédeas do cavallo, enfriando-o com as repuxadas pelos estribos para cima da sella,



— Apenas remedieio "seu" Pedro.

— Ora! se você respondesse que ainda o era, eu lhe proporia já uma apostia.

— Qual?

— Sobre as suas cantigas. Elas não me agradaríam hoje, por melhores que fossem. Vamos experimentar?

— Como?

— Apostemos os nossos cavallos. Você vai cantando pelo caminho, e se eu até nos apartarmos, lá "bem" na estrada para os Fortes, achar que algumas das suas tirannas me agradou, passo-lhe o meu cavallo; se não ganho o "Lindeza". Valeu?

— Está feito.

— Hein?

— Está feito o negocio.

E pela estrada em fora, emparralhado ao trapaceiro, — João Grillo foi semeando destes versos:

sacou as botinas, arregaçou as calças e subiu. Depois, metteu a mão na toca arborea, apalpou o ninho e retirou os dois filhotes comecados a empennar. E tartamudeou:

— São p'ra Maria ensinar.

Accommodou-os entre folhas tenras, no lenço vermelho, posto em concha com as pontas amarradas em cruz, enfiou-lhe o medio da mão direita, e, novamente montado, retomou a estrada. Ao sahir nella, encontrou-se com Pedro Jogador, que ia passando e levava o mesmo destino, até certo ponto.

— Oulá! falou Pedrão.

— Oulá! respondeu-lhe João Grillo.

— Vem do matto?!

— Fui tirar este ninho de curáus.

— São dos verdadeiros?

— Não. São dos urubús.

— Dizem que esses falam muito mais depressa e melhor que os verdadeiros. Sendo assim, você muito breve tem zoadas grossa em casa.

— Pretendo ensinal-os até a cantar.

— Por falar em cantar, "seu" João Grillo você ainda é bom no improviso?

O vento furta as juremas  
 O aroma que nós cheiramos,  
 Mas sem querer fere as azas  
 Nos espinhos dos seus ramos.

A «Estrada de São Thiago»  
 Não tem ladeira nem pó,  
 Mas andam nella meus beijos  
 Chorando que fazem dó.

De quando em vez vez, sofreava o cavallo e perguntava:

— Agradou-se?

— Não.

E o poeta apontando-lhe a multidão de ramos inflorescentes da mata que atravessavam:

Eu sou quem pinta estas flores  
 E assopra nelas perfume,  
 Sem nunca dar seus amores,  
 A' damnação do ciume.

— E agora, "seu" Pedro?

— Nem mode coisa, "seu" João Grillo.

E este continuando:

Por muito que a Morte coma,  
 De sempre está na espinhela;  
 Tambem velhaco que embroma,  
 De sempre cahe na esparrela...

Faço paz, engendro guerra,  
Sou velhaco, sou sincero,  
Voluvel por natureza,  
Vivo do modo que quero.

E com vehemencia :

Sou tigre á bocca da noite,  
Com fome doida, esturrando ;  
Sou tromba d'agua em açoite,  
Das nuvens se despencando !

Sou fogo subindo serra,  
Num ribeirão de arrepião,  
Me alastro, devoro a terra,  
Pipóco, estrondo, assobio !

De subito um corrupião gor-  
geou, como que a responder ou  
acompanhar o poeta, e este fitan-  
do o com extrema ternura;

Vem cá, vem cá passarinho  
Põe na minha esta garganta,  
Para eu, virado em carinho,  
Mostrar-te como se canta.

Mas Pedrão, impassível, ao fim  
da estrophe, estirava o beiço e  
abanava a cabeça negativamente.

Já pertinho do logar em que  
se iam separar, João Grillo, fin-  
gindo desenganado, parou de  
repente o cavallo e fazendo men-

ção de apear-se para o entregar,  
trovou por derradeiro,

O' Grillo, da Baixa Limpa,  
Não sejas tão marralheiro,  
Quem joga e perde uma coisa ;  
Faz logo entrega ao parceiro.

Mal acabara, Pedrão explicou-  
se :

— Anh! esta cantiga, sim, me  
agradou.

— Então perdeu você a aposta !

— ajuntou o poeta.

E de facto perdera, que o pon-  
to "exacto" ficava ainda a uns  
vinte metros...

## ALMEIDA RODRIGUES



### JARDIM DO CÉO

A idéa de que a di-  
vindade se com-  
municava com mais feli-  
cidade ás mulheres do  
que aos homens foi  
muito commum na an-  
tiguidade. Tiveram-n'a  
os germanos, os bre-  
tões e os escandinavos.  
Entre os gregos, as mu-  
lheres eram, então, orá-  
culos. Os romanos tí-  
veram grande respeito  
ás sibyllas e os proprios  
hebreus não deixaram  
de dar crédito ás py-  
thonizas.

O ether se enflora. O paramo estellar  
Um recamo de petalas branqueia...  
Um fluido redolente voluteia,  
Infiltia-se no espaço, esvae-se no ar...

A luz porphyrisada, tenua, leve,  
— Polen celeste — os corações tocando,  
Fecunda sonhos candidos, de neve...

E os corações no Azul, asas espalmas,  
— Dourados colibris — rondam, voejando,  
Bebendo o aroma das espheras calmas..

ALCIDES DE SIQUEIRA

jornal de Londres, declarou que as expedições polares hão de experimentar rapida evolução com o uso de aeroplanos e dirigiveis. Acredita o mesmo "az" militar que, por essa forma, a viagem de ida e volta ao polo poderá ser feita em uma semana.

SEGUNDO um velho costume dos yer-  
kalas, povo da India meridional, as duas primeiras filhas de uma familia podem ser reclamadas pelo tio materno para mulheres dos seus filhos.

O AVIADOR inglez commandante Carr, em entrevista recentemente concedida a um

## M U S I C A

Ha cerca de um anno passado, escreviamos num artigo para esta Revista, a respeito da Musica Brasileira, os seguintes trechos: "Com Villa Lobos, onde o pensamento musical moderno se desdobra nas mais ricas e admiraveis sugestões, a musica brasileira, ou melhor, as tentativas para integrar a musica brasileira na sua verdadeira expressão, encontram um vehiculador potente e vigoroso". "A caracteristica nacional de sua musica, não se delinêa pela simples apresentação dos motivos brasileiros, senão no proprio sentimento". E repetiamos, com Renato Almeida, em sua Historia da Musica Brasileira: — "Nelle treme o desejo de uma musica brasileira livre de canones, preconceitos e imitações, na ardente aspiração de uma forma sincera e pu-

ra". E adiante concluímos: ... "A nossa musica só poderá triumphar quando conseguir a sua universalisação, isto é, quando puder infiltrar na grande corrente da arte universal, a essencia da sua caracteristica, sem contudo, se subordinar exclusivamente á feição local dos themas".

—(o)—

O professor Ernani Braga, na terça-feira ultima, deu-nos uma audição de composições de sua autoria, encajo programma incluiam-se musicas brasileiras, moldadas em motivos populares, na sua maioria.

Comquanto, ao nosso var, as composições apresentadas muito se subordinem á exclusiva feição local dos themas, nem por isso deixam de merecer apla-

usos, dado o tentamen' effectuado por aquelle estudiioso professor e critico musical.

Deve-se, sem favor, por esse destaque, a magnifica contribuição ao recital, da senhora Irene Baptista de Oliveira; da violinista snrta. Ceição Barros Barreto; do violinista Vicente Fittipaldi; do violoncelista, prof. Luiz de Cliveira; e do pianista, Alberto de Figueiredo, sobre-tudo este ultimo, dado o numero escasso de ensaios que teve para a execução da partitura que lhe foi confiada.

Os aplausos que recebeu, servirão certamente, de incentivo ao prof. Ernani Braga para proseguir na tarefa encetada, que deve ser a de contribuir para a formação da nossa musica nacional, integrando-a na arte universal.

L U C I A N O





Ivette,  
filhinha  
do  
casal  
Sebastião  
Arcosverde,

que  
fez annos  
na  
semana  
que  
passou

## A R T I S T A

FOI uma festa encantadora a que o casal Porto da Silveira proporcionou, sabbado da semana passada aos seus intimos, em homenagem á sra. Alberto Porto da Silveira.

Festa de fina espiritualidade, nella tomaram parte vários intellectuaes da cidade demandando versos pro-

casal Porto da Silveira foi prodigo em gentileza para com os seus convidados, offerecendo-lhe in tantos de fino encantamento.

Sempre o achas, mas ao tel-o em teu poder Nem no pões na tua alma, nem n'o sentes Na tua vida, e o levas sem saber, Ao sonho de outras almas differentes...

Vives humilde e ainda ao morrer ignoras O ideal que achaste... (ingratidão das musas!) Mas não faz mal, meu bombix inocente:

Fia na primavera, entre as amoras, A tua séda de ouro, que nem usas Mas que faz tanto bem a tanta gente...

R A U L D E L E O N I

As ruas de uma cida-  
de offerecem maior  
perigo entre tres e qua-  
tro horas da tarde. E'  
a essa hora que ocorre  
a maioria dos acciden-  
tes registrados pela im-  
prensa.

QUANDO se come-  
çou a vender chá  
em Londres, uma libra  
custava a insignificancia  
de dez libras esterlinas.

Na Inglaterra resi-  
dem, actualmente,  
1.638 japonezes.

# CONTOS SEMANAL



C o m o s e f o s s e h o j e . . .

Quando eu a vi novamente, depois de quatro annos,inda tinha aquelles mesmos olhos verdes, aquelles mesmos braços morenos onde outr'ora houve uma cicatriz oval de meus dentes, e os mesmos cabellos castanhos, quasi louros, cortados sobre a nuca e por cima das orelhas, como os de um rapaz.

Não tinha mudado. Em nada. Em nada. Era extraño; nós quando deixamos de amar uma mulher, julgamos sempre que ella se vai tornar differente. Como se fosse possivel, eu tambem julguei que Sonia fosse perder aquella cõr verde dos olhos, aquelle tom moreno de seus braços e a cõr dos cabellos. Nem a voz mudou. Era a mesma de sempre — uma voz cançada, quasi aphonica, um pouco preguiçosa, que lhe sahia devagar por entre os labios. Uma voz que tinha tambem a temperatura de sua bocca vermelha.

Estendeu-me a mão. Sonia nunca teve as mãos bonitas.

—Meu amigo.

As mulheres devem ser diferentes de nós. Eu nunca seria capaz de dizer o que ella disse. Para mim, depois, todas continuam a ser o mesmo que foram antigamente. Meu amor. Meu amor, presente, passado futuro. Meu amor n. 1, n. 2, n. 3, etc.. Mas sempre meu amor. Os sentimentos não mudam, é o tempo que os separa. Eu creio que se o tempo voltasse atraz, volta-

ria atraz tambem tudo que passou.

Depois, sahimos em busca de uma praia.

—Se queres, vamos ier novamente uma pagina do nosso velho romance.

---Contere.

E conferia. Conferimos. Estava quasi tudo certo. Por acaso tinhamos aberto na melhor pagina. A ultima pagina de um capitulo que os romancistas pudicos costumam a fechar com uma fila de reticencias.

Oh! nunca julguei que esse capitulo fosse tão interessante. Quando o li pela primeira vez quasi não havia reparado. Ou já o tinha esquecido.

Ella me perguntou:

--- Lembras?

--- Sim. Se me lembro...

--- Como se fosse hoje.

--- Como se fosse hoje...

Tambem aquella pintura de trazes nos olhos é arrasada. Tem um cheiro detestavel.



**A.CIDO URICO**  
**O FLAGELLO DA VELHICE**  
 ELIMINE O ACIDO URICO COM O

## **HYDROLITOL**

Na propria residencia faz-se  
 uma estação de cura com a  
 diminuta despeza de \$500 por litro

HYDROLITOL VENDE-SE EM TODAS AS PHAR-  
 MACIAS, DROGARIAS, MERCEARIAS E NO POSTO  
**HYDROLITOL** A RUA NOVA N.<sup>o</sup> 317—Caixa com 10  
 litros 5\$000—1 litro \$600.



S a b b a d o ,

22 de Junho

**Edição de**

E M  
 P R E P A R O

**Anniversario**

# **CHOCOLATE BEIJA-FLÔR**

**MELHOR QUE UM BEIJO!**

# A Cerveja maltada

## Malzbier

é um poderoso fortificante,  
de delicioso Paladar

Depure seu Sangue

Fortaleça seu Organismo

Augmente seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite aumenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a cór torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos músculos, mais resistência à fadiga e respiração fácil.

O doente torna-se floriente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notável. O elixir de Inhame é o único depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA

UM OPERADOR



O abaixo assinado, doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, clínico nesta Capital, Cirurgião e parceiro do Hospital da Santa Casa de Misericórdia etc.

Atesto que tenho empregado em minha clínica civil e hospitalar o ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, em as manifestações da syphilis, colhendo sempre resultados muito satisfatórios.

Por ser verdade, affirmo e me assigno.

Dr. J. Hardman

Parahyba, 20 de Julho de 1911.

NO amor, nove vezes em dez, a desgraça vem por meio de uma carta, assim como a febre typhoide chega ao homem intermedio da agua.

MAURICE DONNAY